



O HOMEM QUE DEUS USA

Nada mais trágico do que chegar ao fim da vida e saber que tomamos o caminho errado.

A. W. TOZER | C. H. SPURGEON | WATCHMAN NEE
STEPHEN KAUNG | C. A. COATES | T. AUSTIN-SPARKS



O Homem que Deus Usa
2ª Edição, revista e ampliada

© 2000 Editora dos Clássicos

1ª edição: março de 2001 / 2ª edição: junho de 2016



Tradução: Délcio Meireles, Alessandra S. Mendes,
Francisco Nunes

Revisão: Francisco Nunes e Alessandra S. Mendes

Revisão da 2ª edição: Paulo César de Oliveira

Diagramação: José Murad Badur

Capa: Wesley Mendonça

Editor/Projeto: Gerson Lima



Os textos desta coletânea foram publicados com as
devidas autorizações e com todos os direitos reservados
na língua portuguesa por

Editora dos Clássicos

www.editoradosclassicos.com.br

sac@editoradosclassicos.com.br

19 3217-7089 / 19 3889-1368

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização
escrita dos editores.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vagner Rodolfo CRB-8/9410

-
- H765 O homem que Deus usa / A. W. Tozer ... [et al.] ; organizado por Gerson Lima ; traduzido por Délcio Meireles, Alessandra S. Mendes, Francisco Nunes. 2. ed. - Campinas, SP : Editora dos Clássicos, 2016.
184 p. ; 16cm x 23cm.
Inclui bibliografia, índice e anexo.
ISBN: 978-85-87832-61-0
1. Deus. 2. Jesus Cristo. 3. Espírito Santo. 4. Adoração. 5. Sofrimento. 6. Caminho. 7. Fé. I. Spurgeon, C. H. II. Nee, Watchman. III. Kaung, Stephen. IV. Coates, C. A. V. Austin-Sparks, T. VI. Roush, Herbert L. VII. Matheson, George. VIII. Lima, Gerson. IX. Meireles, Délcio. X. Mendes, Alessandra S. XI. Nunes, Francisco. XII. Título.

SUMÁRIO

Prefácio à 2ª Edição	7
Vida de Entrega Total.....	11
<i>Stephen Kaung</i>	
Satanás Considera o Servo que Deus Usa.....	35
<i>Charles Spurgeon</i>	
O Poder da Pressão	63
<i>Watchman Nee</i>	
Servo de Verdade	91
<i>C. A. Coates</i>	
Não se Escandalize com o Senhor	101
<i>T. Austin-Sparks</i>	
A Comunhão dos Seus Sofrimentos	119
<i>T. Austin-Sparks</i>	
O Homem que Deus Usa	133
<i>Herbert L. Roush</i>	
O Chamado de Deus	151
<i>Watchman Nee</i>	
Chamado do Alto	163
<i>Autor Desconhecido</i>	
Precisamos de Homens de Deus Novamente	169
<i>A. W. Tozer</i>	
Torna-me um Cativo, Senhor	177
<i>George Matheson</i>	

As citações bíblicas usadas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo quando indicado pelas abreviaturas:

BJ: Bíblia de Jerusalém

NVI: Nova Versão Internacional

ARC: Versão Revista e Corrigida de Almeida

IBB: Versão Revisada da Imprensa Bíblica Brasileira

EC: Edição Contemporânea de Almeida

lit.: tradução literal

gr.: grego

hb.: hebraico

Quando não houver outra indicação, as notas de rodapé e os acréscimos entre colchetes são da edição brasileira.

PREFÁCIO À 2ª EDIÇÃO

Uma das evidências de um verdadeiro nascido do alto é o desejo de ser usado por Aquele que nos amou incondicionalmente. No entanto, que caminho devemos tomar para sermos usados por Deus?

De certa forma, o clericalismo segregou o conceito simples de homem que Deus usa e o atribuiu a uma classe minoritária de privilegiados. Em contrapartida, o liberalismo o banalizou e o franqueou inclusive a neófitos e a profanos que evocam essa atribuição. As ondas do secularismo têm empurrado o cristianismo para longe da fé bíblica e cristocêntrica e o tornado em uma religião com viés contemporâneo, desassociada de seus valores e propósito primitivos.

Para os que amam as Escrituras e desejam servir no ministério, o risco é ser seduzido pelo academicismo, enquanto para os mais inclinados aos serviços práticos e “proféticos” a sedução é o misticismo exacerbado e o analfabetismo teológico.

No entanto, assim como Elias e Eliseu não foram produzidos pela escola de profetas, notáveis homens que Deus tem usado vieram do “anonimato” e não tiveram educação teológica formal, tais como A. W. Tozer e T. Austin-Sparks, considerados profetas de maior projeção no século 20.

Os seminários têm seu lugar, mas nossos labores serão como palha ao fogo se não formos alistados na escola de Cristo, “(...) onde Cristo é a grande lição e o Espírito Santo o grande Mestre; (...) onde o ensino não é sobre coisas, mas uma obra interior na qual Cristo faz parte da nossa experiência – esta é a natureza desta Escola” (T. Austin-Sparks).

Preocupados com a nova geração dos que desejam servir ao Senhor e em encorajar os que já lançaram mão do arado, esta obra – em sua segunda edição, revista e ampliada – visa descortinar os bastidores do treinamento daqueles que tiveram ministérios ungidos e frutíferos. Longe de serem métodos, trata-se de princípios e conselhos adquiridos por anciãos que trilharam o caminho salpicado de sangue em sua inegociável missão de conhecer e seguir o Crucificado.

O *Homem que Deus Usa* é uma coletânea de mensagens selecionadas que formam uma impressionante unidade, revelando o caminho estreito a ser percorrido por aqueles que desejam conhecer ao Senhor em profundidade e serem usados por Ele, bem como os perigos e dificuldades que serão encontrados. Essas mensagens, tais como as pedras preciosas, são resultado de extremo calor e pressão a que seus autores foram submetidos, tornando-se, assim, verdadeiros tesouros espirituais.

Para Stephen Kaung, esse caminho começa com *Vida de Entrega Total* e, como resultado, Spurgeon nos adverte que *Satanás Considera o Servo que Deus Usa*. Watchman Nee mostra-nos os benefícios do *Poder da Pressão*. Por que Deus permite isso? Segundo C. A. Coates, para fazer-nos *Servos de Verdade*, migrando da superficialidade espiritual para vivermos para Sua satisfação, como homens que se alegrem em ser nada.

Nesse ponto, T. Austin-Sparks fortemente nos adverte: *Não se Escandalize com o Senhor* pela disciplina misteriosa com que Ele, certamente, trata Seus discípulos, por Sua aparente indiferença em meio a dor e sofrimento. Antes, veja como privilégio participar da *Comunhão dos Seus Sofrimentos*. A tentação será desistir e tornar-nos inúteis para Deus. No entanto, sob a pena poética, tal como preciso bisturi, de Herb L. Roush compreenderemos um pouco do que é viver sob a bigorna da providência divina do *Homem que Deus Usa*.

Um Autor Desconhecido nos encorajará amorosamente a trilhar um nível mais alto do *Chamamento Celestial*, sob a tutoria do Espírito Santo – para sermos semelhantes ao Crucificado. Então, encontraremos com o profeta A. W. Tozer, rugindo como leão, que não nos deixará sossegar, pois nos adverte fortemente quanto à lastimável situação da Igreja e nos convoca a unir-nos com seu clamor: “*Precisamos de Homens de Deus Novamente!* (...) Precisamos de um reavivamento”.

Por fim, um pregador cego, George Matheson, nos ensinará a render-nos por completo ao Amado, a ponto de nossa oração se transformar em adoração, com o cântico clássico: “*Torna-me um cativo, Senhor!*”.

Ingressemos, por Sua graça e misericórdia, na escola do Crucificado. Afinal, “... só temos uma vida para viver, e nada poderia ser mais trágico do que chegar ao fim dela sabendo que o caminho que tomamos foi o errado” (Watchman Nee).

Gerson Lima

Monte Mor, SP, início de maio de 2016

SATANÁS CONSIDERA O SERVO QUE DEUS USA

Charles Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon foi o mais conhecido entre os pregadores ingleses do século 19. Nasceu em Kelvedon, Essex, na Inglaterra, em 19 de junho de 1834. Tendo tanto o pai quanto o avô como pastores, o jovem Spurgeon foi educado no conhecimento e no entendimento do evangelho de Cristo; entretanto, foi em uma noite tempestuosa de janeiro de 1850 que se converteu, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com 20 anos, foi chamado para ser pastor da capela batista de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Em janeiro de 1855, publicou seu primeiro sermão, uma prática que não seria interrompida até 1916, 24 anos após sua morte.

Durante seu ministério, Spurgeon ministrou para uma congregação de quase seis mil pessoas todos os domingos, publicou seus sermões semanalmente, escreveu uma revista mensal e fundou um colégio para pastores, dois orfanatos, um lar para idosos, uma sociedade de colportores e diversas estações missionárias.

Com o corpo debilitado em virtude de dores nos últimos anos e o ministério sendo atacado por seus adversários, Spurgeon continuou a pregar o evangelho até sua morte, em janeiro de 1892.

Qual foi o segredo do êxito de Spurgeon? Ele era um homem dotado de voz poderosa, de um domínio da linguagem simples e da ilustração e de um grande intelecto. Poder, entusiasmo na concepção e veemência no apelo foram características de seus sermões, uma vez que eram repletos da seriedade de um cristão. Contudo, o principal componente no êxito de Spurgeon foi sua profunda, porém bastante simples, confiança e conhecimento de seu Senhor e de Sua graça e amor. Por esta razão, havia um grande desejo de fazer com que outros viessem a conhecer, amar e adorar ao Senhor Jesus, como ele o fez.

Por tudo isso, ele é considerado o príncipe dos pregadores.

Traduzido da versão integral *Satan Considering the Saints*, mensagem pregada por Spurgeon em 9 de abril de 1865, no Metropolitan Tabernacle, Newington, Inglaterra, e publicada por Metropolitan Tabernacle Pulpit, vol. 11, n. 623, e impressa por Chapel Library, Pensacola, EUA.

© s.d. Chapel Library

© 2000 Editora dos Clássicos

Tradução: Alessandra Schmitt Mendes

“Disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a Meu servo Jó?”
(Jó 1.8).

Quão incertas são as coisas terrenas! Quão tolo é aquele crente que coloca seu tesouro em qualquer outro lugar que não nos céus! A prosperidade de Jó prometeu tanta estabilidade quanto qualquer coisa debaixo da lua pode dar. Aquele homem tinha à sua volta uma grande casa com servos, sem dúvida, dedicados e ligados a ele. Ele havia acumulado riquezas do tipo que não se desvalorizam repentinamente: ele tinha bois, jumentos e gado. Ele não precisava ir a mercados e feiras a fim de comercializar seus bens para adquirir alimento e vestimenta, pois ele praticava a agricultura em grande escala ao redor de sua propriedade e, provavelmente, cultivou ali mesmo tudo o que seu padrão de vida exigia. Seus filhos eram numerosos o bastante para prometer uma

O PODER DA PRESSÃO

Watchman Nee



Watchman Nee nasceu em Swatow, China, em 1903 como uma resposta à oração de sua mãe. Depois de ter dado à luz duas filhas, ela orou para que se Deus lhe desse um filho, ela o devolveria a Ele. À medida que crescia, o menino mostrava todos os sinais da promessa, a não ser que não tinha interesse em coisas espirituais. Aos dezessete anos, teve um encontro com o Senhor. Ele sabia que, naquele momento, tinha de aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, mas lutou com a necessidade de entregar a sua vida ao Senhor. O amor de Cristo, finalmente, o dominou, e ele se rendeu ao Senhor em 29 de abril de 1920. Ele tinha tanto amor pela Palavra de Deus que a estudou quase incessantemente, de modo que em um período muito curto tinha lido toda a Bíblia várias vezes. Ele começou a testemunhar de Cristo aos seus colegas de escola e logo ganhou o apelido de “o pregador”.

Examinando a Escritura, ele (com alguns outros crentes) descobriu “a sincera e pura devoção a Cristo”. Ele decidiu seguir a Palavra de Deus, e nada além da Palavra, incontestavelmente.

Em 1927, ele iniciou, em Xangai, a obra à qual dedicou toda sua vida, e lá ele pôde colocar em prática a visão que o Senhor lhe havia mostrado na Palavra. Ele entendeu que o propósito eterno de Deus é Cristo e Sua Igreja. Por meio da poderosa obra do Espírito Santo e do ministério fiel desse servo de Deus, este testemunho se propagou por todo o vasto território da China.

Em 1949, os comunistas tomaram o poder na China. Sabendo o que o esperava na volta para casa, ele, no entanto, sentiu fortemente a sua responsabilidade para com Deus e Sua Igreja. Então, em 1950, voltou para a China a partir de Hong Kong. Em abril de 1952, foi capturado e colocado na prisão. Mais tarde, foi falsamente acusado de espionagem e condenado a vinte anos de prisão. Ao término de sua sentença, ele não foi libertado, e logo chegou a notícia de que havia morrido fiel ao Senhor.

Traduzido do original em inglês “The Power of Pressure”, capítulo 7 do livro *From Faith to Faith*.

© 1984 Christian Fellowship Publishers, Inc., EUA

© 2000 Editora dos Clássicos

Tradução: Délcio Meireles

“Não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós e sim no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos” (2 Coríntios 1.8-10).

que Paulo desejava que os irmãos conhecessem? A aflição que sobreveio a ele e seus companheiros na Ásia Menor. Por que tipo de aflição eles passaram? A aflição da pressão. Até que ponto aconteceu tal pressão sobre eles? Além do poder deles, de tal forma que desesperaram da vida. Essa foi a situação exterior deles. E quanto ao seu sentimento interior? Harmonizava-se com a situação exterior, pois tinham a sentença de morte dentro de si. E qual foi a conclusão a que chegaram? Que não podiam confiar em si mesmos, mas no Deus que ressuscita os mortos. Por isso, Deus os havia livrado de tão grande morte no passado para que pudesse livrá-los agora e haveria de livrá-los no futuro.

NÃO SE ESCANDALIZE COM O SENHOR!

Theodore Austin-Spark



*“Assim como A. W. Tozer, **T. Austin-Sparks** tem sido vastamente considerado como um dos profetas de maior projeção da Igreja do século XX. Suas obras em inglês são altamente estimadas na Inglaterra e nas outras regiões de língua inglesa do mundo e têm sido acolhidas com abundante louvor por muitos líderes cristãos bem conhecidos, incluindo Watchman Nee, da China, e Bakht Singh*, da Índia.*

* Nas palavras de J. Edwin Orr, historiador britânico da Igreja, “Bakht Singh (1903-2000) é um evangelista indiano equivalente aos maiores evangelistas ocidentais, tão hábil quanto Finney e tão direto quanto Moody. Ele foi um mestre da Bíblia de primeira classe, da ordem de um Campbell Morgan ou Graham Scroggie”.

*“Herdados de G. Campbell Morgan** e Jessie Penn-Lewis quando jovem, e aprendendo aos pés dessas pessoas, o Sr. Sparks tem profundo conhecimento da Palavra de Deus e um discernimento espiritual singular, unidos aos dons de consideração original e de vigorosa expressão. “Como alguém que percebeu o valor das obras de Sparks quando as li pela primeira vez, em inglês, há muitos anos, estou especialmente contente em vê-las disponíveis em português a um amplo círculo de leitores e cordialmente as recomendo a todos os santos de língua portuguesa.”*

Christian Chen

Flushing, abril de 2000

** George Campbell Morgan (1863-1945). Foi o líder da Capela de Westminster em Londres de 1904 a 1919 e de 1933 a 1943. Seus comentários bíblicos estão entre os melhores do mundo. Considerado amplamente o príncipe dos expositores da Bíblia.

Traduzido do original em inglês “The Blessedness of the Unoffended”, publicada na revista *A Witness And A Testimony*, de maio-junho de 1969.

© 1997 Emmanuel Church

© 2001 Editora dos Clássicos

Tradução: Délcio Meireles

“Bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço” (Mateus 11.6).

“Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis”¹ (João 16.1).

Um dos maiores perigos da vida cristã se esconde no caminho simples do discipulado: é o perigo de ficar escandalizado com Cristo. A comunhão à qual o Evangelho nos conclama inevitavelmente traz uma constante, nova e humilhante descoberta do ego, uma inevitável perturbação da ordem estabelecida em nossa vida, visto que a vontade do Senhor irá corrigir e opor-se à nossa e haverá um esforço incessante para alcançar o ideal, isto é, fazer com que nossa vida como seguidores

¹ A versão em inglês usada pelo autor adota a palavra “ofender”, enquanto em português temos “escandalizar” e “tropeçar”; todas essas acepções traduzem a mesma palavra em grego. Portanto, sempre que optarmos por uma delas neste capítulo, as outras duas estão implícitas.

PRECISAMOS DE HOMENS DE DEUS NOVAMENTE

A. W. Tozer



***Aiden Wilson Tozer** nasceu na Pennsylvania, em 1897. Embora tenha morrido em 1963, sua vida e legado espiritual continuam atraindo milhares para um conhecimento mais profundo de Deus.*

Tozer tomou um caminho na vida espiritual que poucos tentaram, caracterizado por uma perseguição inexorável e amorosa de Deus. Ele desejou saber mais do Salvador, como servi-LO e adorá-LO com todo o seu ser, e chamou os cristãos para voltarem à posição autêntica e bíblica que caracterizou o início da Igreja, uma posição de fé e santidade profundas.

Tozer pastoreou várias igrejas da Aliança Cristã e Missionária, foi autor de mais de quarenta livros e serviu como editor da Alliance Life (Vida de Aliança), a publicação mensal da ACM. Embora não tenha recebido educação teológica formal, suas obras são admiráveis e profundas. A presença de Deus era a sua sala de aula, seus cadernos e ferramentas mesclavam-se com a oração e seus mestres foram os Puritanos e os grandes homens de fé.

Tozer converteu-se aos dezessete anos, ganhando uma fome e sede insaciáveis por Deus. Uma área vazia no porão da casa da família se tornou o refúgio onde podia orar e meditar na bondade de Deus. Ele escreveu: “Descobri que Deus é sincero e generoso e, em todos os sentidos, é fácil viver com Ele”.

Dinheiro era extremamente difícil nos primeiros dias do seu ministério. A família Tozer fez um pacto de confiar em Deus para todas as suas necessidades, apesar das circunstâncias. Tozer nunca abriu mão desse princípio. Dizia-se que se ele tivesse comida, roupas e seus livros, estava contente. A família nunca teve carro; ele optou por ônibus e trem para viajar. Até mesmo depois de se tornar um autor famoso, ele destinou muito de seus direitos autorais para os que estavam em necessidade.

A mensagem dele era tanto cheia de frescor quanto inflexível. O único propósito de sua vida era conhecer Deus pessoalmente, e ele encorajou outros a fazer o mesmo. Ele rapidamente descobriu que uma relação profunda e permanente com Deus era algo que tem de ser cultivado.

Enquanto pastoreava uma igreja em Indianápolis, Tozer notou que seu ministério estava mudando. Apesar de não se afastar do tema do evangelismo, Deus começou a conduzi-lo a registrar seus pensamentos em papel. A mudança, na verdade, revelou o escritor prolífico.

Em 1928, Tozer aceitou um chamamento para ser pastor do Southside Gospel Tabernacle, em Chicago, onde permaneceu por trinta anos. A igreja cresceu; missões e a vida mais profunda em Jesus Cristo eram seus dois focos primários. “Os sermões de Tozer nunca eram rasos”, escreveu Snyder, autor de uma biografia dele. “Havia pensamentos sérios atrás deles, e ele forçava os ouvintes a pensar com ele. Ele teve a habilidade de fazer seus ouvintes encararem-se à luz do que Deus estava dizendo a eles. O irreverente não gostava de Tozer; o sério que queria saber o que Deus estava lhe dizendo o amava.”

Tudo o que Tozer ensinou e pregou saiu do tempo em que ele passou em oração com Deus. Era quando deixava o mundo e sua confusão lá fora e focalizava sua atenção só em Deus. “Nossas atividades religiosas deveriam ser ordenadas de tal modo a sobrar bastante tempo para o cultivo dos frutos da solidão e do silêncio”, escreveu Tozer.

Cedo em seu ministério ele percebeu que era chamado para um tipo diferente de devoção, que exigia um esvaziar do ego e uma fome por ser enchido até transbordar com o Espírito de Deus. Essa devoção o consumiu ao longo de sua vida.

Certo autor disse de Tozer: “Eu temo que nós nunca vejamos outro Tozer. Homens como ele não são gerados na faculdade, mas ensinados pelo Espírito”.

A. W. Tozer morreu numa segunda-feira, 12 de maio de 1963, quase uma semana depois de pregar seu último sermão. A procura havia acabado, e o destino, alcançado. Um epitáfio simples marca sua sepultura em Akron, Ohio: A. W. Tozer – Um Homem de Deus.

A maravilhosa procura por Deus é mais que um legado. É um modo de vida passado a nós para que também experimentemos o que A. W. Tozer viveu. Você começou sua procura por Deus?

Traduzido do original em inglês *The Best of A. W. Tozer*, vol. II, de Warren W. Wiersbe.

© 1980 Christian Fellowship Publishers, Inc.

© 2001 Editora dos Clássicos

Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes

A Igreja, neste momento, precisa de homens, do tipo certo de homens, de homens com ousadia. A questão é que precisamos de um reavivamento, precisamos de um novo batismo do Espírito – e Deus sabe que precisamos de ambos; no entanto, Deus não reavivará ratos. Ele não encherá coelhos com o Espírito Santo.

Ansiamos por homens que queiram se consumir na guerra da alma e não se assustem com as ameaças de morte porque já morreram para os prazeres deste mundo. Esses homens serão livres das compulsões que dominam os mais fracos. Não serão forçados a fazer coisas por causa da pressão das circunstâncias; sua única compulsão virá do seu íntimo – ou do alto.

CARO(A) LEITOR(A):

Esperamos que este livro tenha correspondido às suas expectativas e especialmente o(a) tenha feito refletir em como viver melhor a vida com Deus, a amar as pessoas e a fazer somente o que vale a pena. Também esperamos que você possa compartilhá-lo com outras pessoas. E se desejar adquirir mais exemplares para distribuir ou presentear seus amigos, o que seria uma causa nobre, basta nos contatar.

Caso tenha alguma dica para aperfeiçoar nosso trabalho, comentários sobre esta e outras obras ou críticas, poderá escrever diretamente para o editor pelo e-mail editor@editoradosclassicos.com.br. Será um prazer receber sua mensagem.


Também o(a) encorajamos a acessar nosso site e conhecer melhor nossos livros, autores e até baixar arquivos em pdf.


No *Blog Editorial*, você pode desfrutar de novos artigos, devocionais, matérias atuais e adentrar nos bastidores da CLÁSSICOS para conhecer em primeira mão os processos de produção dos lançamentos.

Você também pode curtir nossas novidades no Facebook e seguir-nos no Instagram e no Twitter.


Assinando nosso Newsletter, você passará a receber os informativos sobre os novos lançamentos e promoções.

Seja bem-vindo(a)!

 www.editoradosclassicos.com.br

 /editoradosclassicos

 /EdClassicos

 /editoradosclassicos

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA EDITORA DOS CLÁSSICOS

Autobiografia de Madame Guyon

A Comunhão Nossa de Cada Dia, Pedro Arruda

A Cruz o Caminho para o Reino, Jessie Penn-Lewis

A Direção de Deus para o Homem, Watchman Nee

A Importância da Cobertura, Lance Lambert

A Obra de Deus, Watchman Nee

As Eras mais Primitivas da Terra 1, G. H. Pember

As Eras mais Primitivas da Terra 2, G. H. Pember

Através da Oração, Madame Guyon

Cântico dos Cânticos, Hudson Taylor

Chamados à Comunhão de Seu Filho, Stephen Kaung

Com Cristo na Escola da Obediência, Andrew Murray

Com Cristo na Escola da Oração, Andrew Murray

Espírito de Sabedoria e Revelação, Watchman Nee

Guerra contra os Santos 1, Jessie Penn-Lewis

Guerra contra os Santos 2, Jessie Penn-Lewis

Humildade: A Beleza da Santidade, Andrew Murray

Minha Casa Será Chamada Casa de Oração, Lance Lambert

Não Ameis o Mundo, Watchman Nee

O Corpo de Cristo: Uma Realidade, Watchman Nee

O Duplo Chamamento, Christian Chen

O Espírito de Cristo, Andrew Murray

O Homem que Deus Usa, A. W. Tozer, S. Kaung, C. H. Spurgeon, Watchman Nee, T. Austin-Sparks

O Ministério da Palavra de Deus, Watchman Nee

O Ministério do Espírito, A. J. Gordon

O Plano de Deus para Redenção, Mary E. MacDonough

O Poder Latente da Alma, Watchman Nee

O Segredo da Bênção Espiritual, Martyn Lloyd-Jones

Realidade Espiritual ou Obsessão?, Watchman Nee

Sete Segredos Para Ser Usado por Deus, Reuben Archer Torrey

Uma Mesa no Deserto, Watchman Nee

Verdadeiras Profecias, A. W. Tozer

Vida Cristã Equilibrada, Watchman Nee

Vida em um Plano mais Alto 1, Ruth Paxson

Vida em um Plano mais Alto 2, Ruth Paxson

Vida em um Plano mais Alto 3, Ruth Paxson

Visão Espiritual, T. Austin-Sparks

Série Verdades que Transformam

Cinco Votos para Obter Poder Espiritual, A. W. Tozer

A Bênção da Traição, H. L. Roush

Como Provar os Espíritos, A. W. Tozer

Jesus não Pôde Salvar a Si Mesmo, Jessie Penn-Lewis

Não se Escandalize com o Senhor, T. Austin-Sparks

O Poder da Pressão, Watchman Nee

Satanás Considera o Servo que Deus Usa, Charles Spurgeon

Testes para o Sobrenatural, D. M. Panton

Série Espiritualidade, Stephen Kaung

Vol. 1 - Visão Celestial

Vol. 2 - Responsabilidade Espiritual

Vol. 3 - Ministério Espiritual

Vol. 4 - Autoridade Espiritual

Vol. 5 - Casa Espiritual

Vol. 6 - Submissão Espiritual

Vol. 7 - Espiritualidade Verdadeira

Vol. 8 - Poder Espiritual

Esta obra foi composta nas tipologias Scala e Bebas e impressa pela Imprensa da Fé para a Editora dos Clássicos em junho de 2016.